



## Com **organização e precauções**, setor do tabaco **absorve bem** os **impactos da pandemia**

**A repentina necessidade de distanciamento social exigiu ações rápidas e eficazes para garantir a manutenção das operações industriais.**

Já passa de um ano de pandemia e o novo normal está estabelecido em todas as partes do mundo. No setor do tabaco brasileiro, os problemas surgidos com a inesperada situação desencadeada pelo alastramento da Covid-19 foram contornados com reorganização e ações rápidas. Depois da paralisação das indústrias do setor por alguns dias em março de 2020, as atividades foram retomadas seguindo todas as diretrizes sanitárias.

A agilidade dos procedimentos implementados visou garantir a proteção das pessoas sem prejudicar as atividades. Uma lista de medidas gerais foram definidas conjuntamente e acatadas por todas as indústrias associadas ao SindiTabaco. Envolvendo adequações estruturais e nos processos de trabalho, as normas preveem política de higienização e autocuidado, funcionamento das áreas de alimentação e transporte, além do gerenciamento de visitas e contatos com produtores e clientes, onde a comunicação virtual tornou-se a regra.

Seguindo o acordo entre todas as empresas, cada uma reconfigurou suas instalações para eliminar pontos de aglomeração e fazer a checagem de temperatura e disponibilização de álcool em gel. Ao longo dos últimos meses, houve treinamentos constantes sobre a política de higienização e autocuidados e as áreas de uso coletivo passaram a ter sua desinfecção intensificada. Além disso, as refeições agora são feitas com escalonamento de horários para reduzir o número de comensais simultâneos.

Com as medidas adotadas, as operações foram mantidas e as indústrias do tabaco exportaram mais de US\$ 1,6 bilhão em 2020. Segundo Iro Schünke, presidente do SindiTabaco, os resultados mostraram que o setor se ajustou muito bem à nova realidade. O problema que exigiu mais esforço foi o fechamento de negócios, pois os clientes não puderam vir às indústrias brasileiras, o que exigiu envios de amostras de produtos, ocasionando alguns atrasos nas exportações, em especial para os chineses.

# PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

Seguimos por 2021, trabalhando e nos reinventando diariamente enquanto a pandemia persiste. A boa notícia é que os números das exportações de tabaco poderão superar os de 2020, com boas perspectivas de aumento. Segundo as projeções da Deloitte na pesquisa encomendada pelo SindiTabaco, deve haver incremento de 2,1% a 6% nas toneladas embarcadas e de 6,1% a 10% em dólares em relação ao ano passado, quando foram exportadas 514 mil toneladas, totalizando US\$ 1,6 bilhão.

E a confirmação dessa expectativa já está se desenhando, pois os dados do Ministério da Economia revelaram que, nos três primeiros meses de 2021, as exportações brasileiras de tabaco já foram 19% superiores às do mesmo período de 2020. De janeiro a março deste ano, o embarque foi de 134 mil toneladas, com geração de US\$ 418 milhões. Nos últimos anos, o Brasil tem mantido uma exportação ao redor de 500 mil toneladas e se mantém como maior exportador mundial.

Estamos também nos preparando para a 9ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e a Segunda Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco, marcadas para novembro, de forma virtual. Os temas atingem diretamente o setor e, por isso, se faz necessário angariar forças para a mobilização na defesa do oitavo produto das exportações do agronegócio brasileiro.

Enquanto isso, também damos seguimento aos programas desenvolvidos pelo setor, como o Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, que retoma as atividades com roteiro por Santa Catarina, o incentivo às práticas de conservação do solo e a campanha de mídia que visa a saúde e segurança do produtor e a proteção da criança e do adolescente.

## FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.



**JOSÉ ANTÔNIO DIEHL**  
Venâncio Aires – RS

**VENÂNCIO AIRES**



Uma prática comum entre os produtores de tabaco é o cultivo de grãos ou pastagem na resteva do tabaco. Ação fomentada pelo setor pelo Programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco, a atividade extra promove a diversificação nas propriedades, gerando mais renda para os produtores.

Nas terras de José Antônio Diehl, em Linha Duvidosa, interior de Venâncio Aires (RS), o cultivo da segunda safra é uma técnica praticada há 24 anos, desde que a família fez a opção pela cultura do tabaco. Diehl e seu genro, Roque Pedro Specht, cultivam 50 mil pés de tabaco em 3 hectares e, logo após a colheita das últimas folhas, a mesma lavoura recebe o plantio de milho. Além da safrinha, Diehl e Specht cultivam mais 3,5 hectares de milho como cultura de verão e os grãos têm dado bom rendimento, com 115 sacos por hectare.

Conforme José Diehl, o milho e o tabaco são as duas culturas que geram renda na propriedade, mas há outras atividades em menor escala, como galinhas, porcos, bovinos e horta. Diehl comenta ainda que ele e o genro optaram por cultivar tabaco por causa do bom rendimento em pequenas áreas de terra. “Antes, eu criava leitões que eram vendidos para frigoríficos, mas a atividade deixou de dar lucro e mudamos para tabaco e milho”, conta.

## A PROPRIEDADE

- **13 hectares**
- **7 hectares** de área de lavouras
- **50 mil** pés de tabaco (em 3 hectares)
- **2** estufas (1 convencional e 1 elétrica)
- **500** plantas de eucaliptos para cura do tabaco
- **3** hectares de reflorestamento
- **2** hectares de mata nativa
- **6,5** hectares de milho (sendo 3 hectares na resteva do tabaco)
- **Diversificação:** tabaco e milho (atividades de geração de renda) e galinhas, porcos, gado e hortaliças.

**Como o Senhor avalia a contribuição do setor do tabaco no agronegócio brasileiro no cenário de pandemia?**

Conhecendo, com profundidade, o setor de tabaco e a importância dele dentro do agronegócio brasileiro, sempre se teve a confiança plena no respeito aos protocolos para poder continuar a operação com o máximo de segurança, sem afetar negativamente o setor, dentro dos pilares que sustentam a segurança do negócio.

**A ministra Tereza Cristina teve reunião com os presidentes das câmaras setoriais. Na sua opinião, qual a posição do Ministério da Agricultura em relação às questões da cadeia produtiva do tabaco?**

A posição do Mapa sempre foi em defesa da cadeia produtiva do tabaco, em virtude da sua importância econômica e social para o Brasil, em termos de receitas na área de exportação e, principalmente, pela segurança que o setor representa para as milhares

de pessoas que dele dependem. As manifestações da ministra sempre foram muito claras nesse sentido.

**Quais as perspectivas da Câmara Setorial em relação à COP 9?**

A perspectiva sempre é de extrema preocupação, pois os assuntos referentes à Convenção-Quadro sempre foram tratados com o objetivo de prejudicar, fortemente, o setor, não tendo nenhum respeito em relação à importância econômica e social do setor de tabaco. Isso tanto para a área de produção, como para a de exportação e a importância em termos de receitas para o governo brasileiro, que tanto necessita de arrecadação para fazer frente às dificuldades, principalmente, agora, com a pandemia. Também temos uma expectativa muito grande que seja um dos assuntos mais discutidos na COP 9 e MOP, que é um dos grandes fatores negativos, no mercado de cigarros no Brasil, que mais prejudica em todos os sentidos.

## SALA DE AULA

**Tem jovem aprendiz no campo**

As paisagens rurais de regiões produtoras de tabaco passaram a contar com o ir e vir de jovens aprendizes do campo. Eles são contratados pelas indústrias de tabaco para frequentarem o curso de empreendedorismo e gestão rural em escolas parceiras que ficam em localidades rurais. Essa é uma grande contribuição do Instituto Crescer Legal, que completou seis anos em abril, já fazendo história na ação pelo desenvolvimento da juventude do campo.

Por meio do Programa de Aprendizagem Profissional, os aprendizes, em vez de realizarem atividades laborais, recebem salário proporcional a 20 horas semanais para frequentarem diariamente o curso no contraturno escolar, sem precisar sair do meio rural. Essa ação é resultado da união de um grupo de pessoas entusiastas das questões de combate ao trabalho infantil com o SindiTabaco e suas empresas associadas.

Em seis anos, o Programa de Aprendizagem já beneficiou 474 jovens de 11 municípios gaúchos. Em 2020, foram atendidos 141 jovens que, devido às restrições da pandemia, foram convidados a continuarem a formação como aprendizes em 2021 em um curso complementar. Neste ano, estão em andamento sete turmas: em Boqueirão do Leão, Canguçu, Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul e Sinimbu.



# A constante revolução na produção do tabaco

**Vinicius Pegoraro, prefeito de Canguçu (RS) e presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco)**

Um dos princípios que tenho levado comigo na tarefa de gestor público é estar aberto a conhecer e incentivar práticas da iniciativa privada que contribuem positivamente na comunidade. Dentro desse compromisso, tenho acompanhado de perto a cadeia produtiva do tabaco.

É inegável a importância dos ganhos econômicos gerados com a produção de tabaco ao Brasil que hoje ocupa a condição de segundo maior produtor e de maior exportador mundial. São valores que repercutem de forma visível também nos orçamentos dos Municípios envolvidos, financiando de forma direta inúmeros serviços prestados aos cidadãos, especialmente nas áreas de saúde e educação.

Devido à rentabilidade, a cultura do tabaco já é, por si só, um incentivo para a permanência do jovem no campo. Em Canguçu, assim como em outras cidades, o Instituto Crescer Legal, em parceria com a Prefeitura Municipal, beneficia jovens entre 14 e 17 anos, integrantes de famílias produtoras de tabaco de quatro localidades, preparando-os para o empreendedorismo. Ao investimento na educação e qualificação, soma-se as rígidas regras de combate ao trabalho infantil adotadas de forma pioneira.

É com satisfação que acompanho esse tipo de iniciativa que demonstra que há um importante planejamento de futuro sendo feito, o qual repercutirá positivamente não apenas nessa cultura, mas na formação como um todo de uma geração comprometida com o campo e preparada para enfrentar os seus desafios.



## CURTAS

### EMBALAGENS

O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, suspenso devido ao agravamento da pandemia, retoma as atividades em junho com roteiro por 14 municípios da região Centro Norte de Santa Catarina. Entre 14 de junho e 6 de julho, as equipes de coleta passam pelos municípios de Porto União, Irineópolis, Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Major Vieira, Papanduva, Monte Castelo, Timbó Grande, Mafra, Três Barras, Campo Alegre, São Bento do Sul, Rio Negrinho e Itaiópolis. O processo de recebimento nos pontos de coleta foi reorganizado para garantir a segurança de acordo com as normas de distanciamento seguro.

### RELATÓRIO

Na publicação institucional "Tabaco é Agro 2021", o SindiTabaco traz as mais recentes informações do setor sobre exportações e produção e os programas ambientais e sociais desenvolvidos pela entidade e suas associadas. Em relação às exportações, os números mostram que, em 2020, os embarques alcançaram 514 mil toneladas, contabilizando US\$ 1,6 bilhão em divisas através da venda para 113 países. Na produção, foram cultivadas 603 mil toneladas por 146 mil produtores. O material está disponível no site da entidade: [www.sinditabaco.com.br](http://www.sinditabaco.com.br), na seção Publicações.

### AMPROTABACO

O prefeito Vinicius Pegoraro, de Canguçu (RS), foi eleito o presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco, junto com os vices Gervásio Maciel (Ituporanga/SC), Helena Hermany (Santa Cruz do Sul/RS) e Abimael do Valle (São João do Triunfo/PR). O secretário é Rudinei Harter (São Lourenço do Sul/RS), o vice-secretário é Leandro Jasinski (Rio Azul/PR), o tesoureiro é Carlos Schuck (Vale Verde/RS) e seu vice é Jarbas da Rosa (Venâncio Aires/RS). O conselho fiscal é composto por Marciano Ravanello (Arroio do Tigre/RS), Edvilson Brum (Rio Pardo/RS), Ivo Ferreira (Camaquã/RS), Maiquel Silva (Vale do Sol/RS), Luiz Saliba (Papanduva/SC) e Gilberto dos Passos (Canoinhas/SC).

### NA MÍDIA

Os temas saúde e segurança e proteção da criança e do adolescente fazem parte da campanha de mídia que vai de junho a novembro em veículos com grande inserção nas regiões produtoras de tabaco. A campanha é dividida em duas etapas, sendo uma no período de plantio e transplante de mudas (junho a agosto) e outra na colheita (setembro a novembro). Estão previstas em torno de 280 inserções em TVs, mais de 2 mil inserções em rádios e 14 anúncios em jornais. A campanha visa promover a conscientização da importância dos temas nas propriedades rurais.

# Safrinha, a prática que aumenta a renda e ajuda a cuidar do solo



O cultivo de grãos e pastagem logo após a colheita das últimas folhas de tabaco é uma prática rentável e presente na quase totalidade das propriedades produtoras de tabaco. E, além dos rendimentos econômicos, a segunda safra anual traz benefícios também para a proteção do solo e contribui com a interrupção do ciclo de proliferação de pragas e ervas daninhas, trazendo vantagens para o meio ambiente.

Na região Sul, a tradição da safrinha é incentivada pelo Programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco, conduzido pelo SindiTabaco com apoio de entidades dos produtores e dos governos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. E a percepção positiva dos resultados é constatada nos levantamentos anuais. Na safrinha colhida neste ano, a estimativa de rendimento extra aos produtores é de R\$ 933 milhões, 47% superior em relação ao resultado de 2020: isto se deve pela alta valorização dos grãos, quando os produtores alcançaram R\$ 634,2 milhões com o cultivo de milho, feijão e soja.

Entre os estados, a renda extra alcançou R\$ 368 milhões para os produtores gaúchos, R\$ 374 milhões para os catarinenses e R\$ 191 milhões para os paranaenses. Conforme o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, neste ano houve preferência dos produtores pelo cultivo de grãos em detrimento ao de pastagens, o que resultou em um ganho superior dado o bom momento do agronegócio com as *commodities* de grãos.

Na safrinha de 2021, a área cultivada com grãos foi de 144.222 hectares, sendo 22% superior ao ano passado, e o total da produção chegou a 580.442 toneladas. Já a área com pastagens reduziu 27%, atingindo 25.572 hectares.

## CAMINHOS DO TABACO



- Localizado no sudeste do Paraná, São João do Triunfo tem 70% da sua população vivendo na zona rural. Atualmente, o município é o principal produtor de tabaco do Brasil.

- Prefeito: Abimael do Valle

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre São João do Triunfo, município paranaense, distante 127 quilômetros de Curitiba.

Com quase 20 mil toneladas de tabaco produzidas na safra 2019/20, São João do Triunfo é o primeiro no ranking dos municípios produtores de tabaco. A produção tem grande importância na economia do município, onde o setor agropecuário é responsável por 65,74% do PIB municipal. O tabaco é responsável por 50% da receita do setor primário, seguido da soja (7%). O milho e o feijão, juntos, respondem por 5% e a erva mate, por 1,2%.

De acordo com o secretário municipal de Agricultura, Fabio Hoffmann, 94% das propriedades possui menos de 10 hectares. "Por isso, há a predominância da cultura do tabaco, que gera maior renda em pequenas áreas", diz.

Segundo Hoffmann, a rentabilidade do tabaco é favorecida pela tecnologia e assistência técnica oferecidas pelas indústrias, logística dos insumos e compra de toda a produção. "Além da renda aos agricultores, o tabaco proporciona empregos diretos e indiretos, contribuindo para a geração de renda tanto na agricultura como no comércio", explica.

## SÃO JOÃO DO TRIUNFO EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura e IBGE

População (estimada 2020): **15.241** habitantes

Área territorial: **720,407** km<sup>2</sup>

PIB per capita (2018): **R\$ 36.354,97**

PIB do município: **R\$ 545.179.000**

Propriedades agrícolas: **4.301**

Área média das propriedades: **20** hectares

Produtores de tabaco (safra 2019/2020): **2.359**

Principais produtos agrícolas: tabaco, soja, milho, feijão, madeira e erva-mate.



## GLOSSÁRIO

### AMPROTABACO

A Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco) é uma entidade fundada em 8 de novembro de 2013 e tem como objetivo representar e defender a cadeia produtiva.

### COP

As Conferências das Partes (COP) são eventos bienais, que representam a instância deliberativa da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) do qual participam os países que ratificaram o tratado, entre eles o Brasil. Durante as sessões da COP, as delegações dos Estados Partes discutem e aprovam diretrizes para orientar os países na adoção de medidas nacionais.

### PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL

Lançado em 2015 de forma pioneira pelo Instituto Crescer Legal, oferece aprendizagem profissional a jovens rurais sem que precisem sair do campo ou da escola, formando adolescentes no curso de Gestão Rural e Empreendedorismo. Os aprendizes de 14 a 17 anos realizam suas atividades teóricas e práticas no ambiente do curso, em casa ou em suas comunidades e, seguindo a Lei da Aprendizagem, recebem salário proporcional a 20 horas semanais – a carga horária do curso, que ocorre no contraturno escolar.

## VOCÊ SABIA?

### O tabaco é o produto que mais dá renda em pequenas áreas rurais

- Conforme os levantamentos da Associação dos Fumicultores do Brasil, na última safra, o tabaco ocupou apenas 21% da área das propriedades e representou 46,4% da renda do produtor.

### Diversificação presente:

Os dados mostram também que as propriedades produtoras são diversificadas. Veja a ocupação:



**23%** da área com pastagens



**21%** ocupada pela produção de tabaco



**18%** com lavouras de milho



**15%** com mata nativa



**9%** com mata reflorestada



**8%** com soja



**1%** com feijão



**5%** com outras culturas (cana-de-açúcar, arroz, batatas, cebolas, mandiocas, hortaliças e frutas).

### Meio ambiente

- Na média geral, 24% da área das propriedades produtoras de tabaco é coberta por florestas, sendo 15% com mata nativa e 9% com mata reflorestada.

(Dados Afubra – Safra 2019/2020)

## CALENDÁRIO

- 25 DE MAIO** Dia da Indústria
- 27 DE MAIO** Dia da Mata Atlântica
- 5 DE JUNHO** Dia do Meio Ambiente
- 12 DE JUNHO** Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil
- 24 DE JUNHO** 74 anos do SindiTabaco
- 13 DE JULHO** Aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente
- 17 DE JULHO** Dia da Proteção das Florestas
- 18 DE AGOSTO** Dia Nacional do Campo Limpo

## ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 15 empresas associadas e atende às demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC - Associated Tobacco Company Brasil Exportação e Importação de Tabaco Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- JRM Tabacos do Brasil Eireli
- OTC Comércio e Fabricação de Fumos Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- ProfiGen do Brasil Ltda.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

## EXPEDIENTE



**SINDITABACO**

Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

**Realização:** SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)  
Rua Galvão Costa, 415 - Centro  
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS  
Fone: (51) 3713 1777

**Coordenação editorial:**

**MSL**  
ANDREOLI

**Tiragem:**  
3,7 mil exemplares

